

COMUNICAÇÃO ORAL - MARCADORES SOCIOCULTURAIS, DIVERSIDADE
E EDUCAÇÃO FÍSICA

**PRETAGOGIZANDO E BATUCANDO O COCO NO TERRITÓRIO DE SANTO
ANDRÉ: POSSIBILIDADES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DE UMA EDUCAÇÃO
FÍSICA NEGRA**

João Roberto Roque Junior (roquejoao53@gmail.com)

Daniel Teixeira Maldonado (danielmaldonado@yahoo.com.br)

A presente investigação possui como finalidade apresentar uma experiência político-pedagógica realizada nas aulas de Educação Física escolar, entre abril e maio de 2026, que buscou desenvolver uma perspectiva antirracista e contra-hegemônica. Nesse sentido, as atividades de ensino foram desenvolvidas com turmas do 4º ano de uma escola situada na cidade de Santo André, no qual emergiram, no cotidiano escolar, manifestações de racismo presentes nas atitudes, falas e práticas dos(as) estudantes. Diante dessa realidade, foi realizado um mapeamento junto às famílias acerca do conhecimento sobre o coco de roda, manifestação cultural originária de Pernambuco, marcada por fortes influências das culturas afro-brasileiras e indígenas. A proposta fundamenta-se na lei 10639/03, pela Resolução CNE/CP nº 1/2004 e pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004, utilizando a pretagogia, segundo Sandra Haydée Petit, como referencial teórico metodológico comprometido com a

problematização das desigualdades raciais e a valorização dos saberes da negritude. A partir dessa perspectiva, os(as) educandos(as) realizaram pesquisas e assistiram a documentários sobre o coco de roda, buscando compreender sua origem, seus significados históricos e sua relação com os processos de resistência cultural da população negra no Brasil. Após esse momento investigativo, puderam experienciar e vivenciar passos, ritmos e a gestualidade do coco de roda. Posteriormente, foram convidados(as) a criar suas próprias coreografias inspiradas nessa manifestação cultural. Durante o processo, discutiu-se que o coco de roda possui raízes históricas relacionadas ao período colonial, quando pessoas negras escravizadas utilizavam a música, a dança e as cantigas como formas de expressão, resistência e fortalecimento coletivo. Nesse contexto, surgiu a seguinte reflexão: “como podemos construir o nosso próprio coco dentro do ambiente escolar?” A partir dessa problematização, desenvolveu-se um trabalho interdisciplinar em parceria com as professoras polivalentes, no qual os(as) estudantes criaram suas próprias cantigas de coco de roda, incorporando elementos de suas vivências, identidades e experiências. As produções foram posteriormente apresentadas às famílias por meio de QR Codes disponibilizados nos espaços da escola, possibilitando que a comunidade escolar acessasse as gravações das cantigas. Em diálogo com a produção acadêmica do professor Márcio Cardoso Coelho, enfatizamos sobre a existência de uma escola colonizada existente na atual estrutura social, que frequentemente não reconhece nem respeita as negritudes. Dessa forma, tal situação evidencia a importância da discussão, problematização e valorização das práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira, historicamente subalternizadas por processos estruturais de racismo que ainda se manifestam no espaço escolar de diferentes maneiras.

Palavras-chave: palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais afro-brasileiras; negritudes.